

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR NA CIDADE DE SANTOS

Andréa Regina da Silva Souza SPINASSI¹; Carolina Pinho SERRATINI²; Dayanna Rodrigues dos SANTOS³;
Flávia de Souza da Costa CALDEIRA⁴; Leticia Lopes BARBOSA⁵
Orientadores: Bruna Oliveira CORONATO⁶; Elizete Rodrigues ANTÔNIO⁷

¹ Centro Universitário Lusíada – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, andreaspinassi@hotmail.com;

² Centro Universitário Lusíada – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, carolinaserratini@hotmail.com;

³ Centro Universitário Lusíada – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, dayanna.96@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário Lusíada – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, flavia_1907@yahoo.com.br;

⁵ Centro Universitário Lusíada – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, leticialopes_barbosa@hotmail.com;

⁶ Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Terapia Intensiva, mestranda em Clínica Médica, Docente Unilus, bcoronato@bol.com.br;

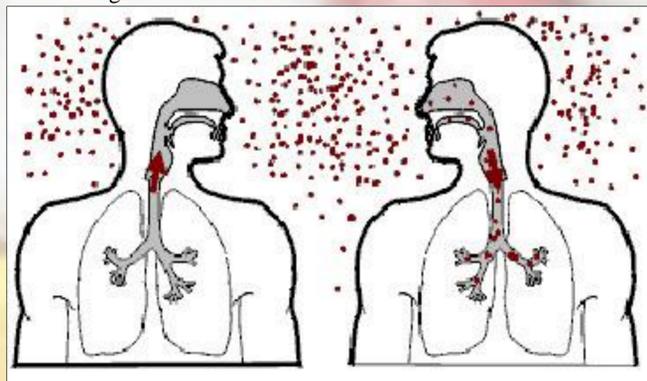
⁷ Enfermeira, Mestre em Administração, Especialista em Saúde Pública, Docente Unilus, elizantonio@yahoo.com.br

Introdução

A Tuberculose pulmonar (TB) é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (conhecido como Bacilo de Koch), transmitida através do ar. O indivíduo infectado libera, através da conversa, tosse, espirros, riso ou canto partículas de aerossóis contendo os bacilos que permanecem em suspensão no ar e são inaladas pela pessoa suscetível, a qual poderá desencadear a doença, apresentando ou não os sinais e sintomas como: febre baixa, tosse, sudorese noturna, fadiga, perda de peso e hemoptise.

A tuberculose é curável em praticamente 100% dos casos novos, desde que os princípios corretos da quimioterapia sejam seguidos. A adesão ao tratamento representa um desafio no controle da TB. Os fatores de proteção (interesse em se tratar e nível de informação sobre a doença) e o reconhecimento do uso de droga como fator de risco devem integrar estratégias de cuidado ao doente, buscando reduzir os índices de abandono para recuperação da saúde.

Figura 1: Modo de Transmissão da Tuberculose.



Disponível em: http://www.savk.org.br/fique_tuberculose.htm
Acesso em: 09 out. 2015

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as complicações, de um modo geral, que podem ser desencadeadas em face ao abandono do tratamento da Tuberculose Pulmonar, evidenciando a situação na cidade de Santos.

Metodologia

O método utilizado para o desenvolvimento desse trabalho foi levantamento bibliográfico, sendo extraído informações através de bases de dados científicas e órgãos oficiais do governo.

Resultados

Na cidade de Santos-SP, no ano de 2011 e 2012, o percentual de abandono foi de 10,7% e 12,9 % respectivamente, enquanto que o percentual total de abandono nos mesmos anos no estado de São Paulo foi de 9,2% e 8,6 % também respectivamente segundo dados obtidos através CVE-TB.

Podemos citar como complicações referentes ao abandono do tratamento da tuberculose observadas através deste estudo:

- Não rompimento da cadeia de transmissão;
- Contágio intrafamiliar;
- Recidiva da doença;
- Tuberculose multidroga resistente (TBMR);
- Tuberculose extensivamente resistente (TB-XDR);

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

- Elevação do custo do tratamento;
- Maior tempo submetido a tratamento;
- Maior risco de óbito.

Figura 2: Efeitos colaterais do tratamento para Tuberculose Pulmonar.



Disponível em: <http://portaldeextensao.wikidot.com/efeitos-colaterais-reacoes-adversas-do-tratamento>
Acesso em: 09 out. 2015

Considerações Finais

Considera-se que, para a redução das taxas de abandono ao tratamento, é prioritário o conhecimento dos fatores associados, no sentido de reorientar as pessoas em tratamento de TB para práticas e cuidados de saúde. A importância do TDO (Tratamento Diretamente Observado) juntamente com os profissionais da saúde, atrelado à conscientização de familiares e doente quanto a importância do não abandono ao tratamento e de suas consequências a sociedade, família e a si mesmo, são de fato de suma importância para diminuir o abandono à terapêutica e consequentemente as complicações que esse ato pode desencadear. O alto custo para um retratamento, bem como a resistência das cepas, tornando-se multirresistentes, são fatores que elucidam as complicações quanto a não adesão do tratamento da Tuberculose Pulmonar.

O resultado dessa pesquisa também evidenciou que o percentual de abandono na cidade de Santos mantém-se constantemente alto, ou seja, acima do índice de 5% preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Referências bibliográficas

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Boletim Epidemiológico**; São Paulo, 22 de jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cve.saude.sp.gov.br/tuberculose>> Acesso em: 21 de mar. 2015.

COREN-SP. Tuberculose: A doença que atravessa os séculos desafiando os profissionais de saúde. **Enfermagem Revista**, São Paulo, n. 10, p. 18-20, jan-mar. 2015.

LIMA, Mary Braga de et al. **Estudo de casos sobre abandono do tratamento da tuberculose: avaliação do atendimento, percepção e conhecimentos sobre a doença na perspectiva dos clientes (Fortaleza, Ceará, Brasil)**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 877-885, ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2001000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de set. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Programa Nacional de Controle da tuberculose**. Manual técnico para controle da tuberculose. 6ª ed. Brasília (DF): MS; 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf> Acesso em: 23 de ago. 2015.

